

RELATÓRIO DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

4º TRIMESTRE DE 2018

(Cf. Alínea i) do nº 1 do Artº 44º do DL 133/2013, 3 de outubro)

1. Introdução

O presente relatório de execução orçamental relativo ao 4º trimestre de 2018 visa o cumprimento das obrigações referentes à prestação de informação para efeitos do acompanhamento e controlo financeiro previsto na alínea i) do nº 1 do art.º 44.º do Decreto-Lei nº 133/2013, em conformidade com o Despacho do Ministro das Finanças nº 14277/2008 (2ª Série), de 23 de maio, bem como com o disposto no Decreto-Lei nº 18/2017, de 10 de fevereiro, que estabelece os princípios e regras aplicáveis às unidades de saúde que integram o SNS com a natureza de entidades públicas empresariais, nomeadamente na alínea c) do art.º 24.º.

2. Enquadramento

A execução orçamental do Centro Hospitalar de Leiria, E.P.E. (CHL) no corrente ano, e em particular neste trimestre, encontra-se enquadrada, pelos seguintes pressupostos, condicionantes ou aspetos particulares:

- A elaboração do orçamento 2018 do CHL teve em conta as orientações da Tutela, designadamente os Termos de Referência para a contratualização de cuidados de saúde no SNS, para o Contrato Programa 2018 (CP 2018), e o Ofício nº 7962/2017, da ACSS;
- Os orçamentos económico, de compras e de investimento que servem de base na presente análise de execução orçamental, constam do instrumento previsional de gestão para 2018 do Centro Hospitalar – Plano Estratégico (PE) – apresentado à Administração Regional de Saúde do Centro (ARSC) a 2017.12.27, bem como a proposta de Contrato Programa 2018 (CP 2018). A 2019.04.09 foi autorizado, pelo Secretário de Estado Adjunto e da Saúde, a celebração da Adenda ao Acordo Modificativo 2018, com a finalidade de, entre outros, atualizar para o referencial contabilístico SNC-AP as demonstrações financeiras e os objetivos económico-financeiros, bem como acomodar as

quantidades referentes à produção do Centro de Referência na área de Oncologia de Adultos – Cancro do Reto (reconhecido oficialmente através do Despacho nº 1874/2018, de 21 de fevereiro, do Secretário de Estado Adjunto e da Saúde, publicado no Diário da República, 2ª série, n.º37, de 21 de fevereiro). Assim, a 2019.04.22, o CHL apresentou, à ARS Centro, a sua proposta de reajustamento das quantidades do CP 2018, encontrando-se a aguardar a aceitação da mesma.

- Dado que CP 2018 ainda não está a ser objeto de faturação, na execução orçamental deste ano, os respetivos rendimentos foram contabilizados a título de acréscimos, tendo por base estimativa efetuada para o ano em função da produção realizada;
- O Centro Hospitalar adota, no encerramento mensal das contas, o princípio da especialização, fazendo refletir designadamente na informação relativa à execução orçamental trimestral os acréscimos de gastos incorridos ou os rendimentos obtidos respeitantes ao ano;
- A atividade assistencial realizada no final do 4º trimestre evidencia, em termos homólogos, comportamento misto, registando-se um crescimento na consulta externa, urgências e hospital de dia, enquanto as linhas de produção do internamento e atividade cirúrgica decrescem. Quanto à execução das metas de produção, verifica-se que se ficou abaixo do que seria expectável.

Linhas de Atividade	Realização 4ºT 2017	Realização 4ºT 2018	% Variação homóloga	Metas 2018	% Execução 4ºT 2018
Internamento (Doentes Saídos, base dados GDH)	25.299	24.882	-1,6%	25.552	97,4%
Consultas Externas	259.888	267.101	2,8%	268.442	99,5%
Urgências (Total atendimentos)	201.686	196.495	-2,6%	200.014	98,2%
Hospital de Dia (Total Sessões)	16.517	20.290	22,8%	20.633	98,3%
Cirurgias	15.443	15.014	-2,8%	16.093	93,3%

Nota: o n.º de atendimentos urgentes tem por base o local de alta.

3. Análise de Execução Orçamental

A análise da execução orçamental que se segue tem por referência os mapas de execução orçamental em anexo.

3.1. Orçamento Económico

3.1.1. Rendimentos

Os rendimentos totais processados no ano de 2018 totalizam € 94.376.210, o que representa na comparação com o registado no ano anterior uma variação positiva de +2,2% (+€ 694.993), em função do comportamento favorável das prestações de serviços (+2,3% ou +€ 1.401.422).

Rendimentos e Ganhos	Execução 4ºT 2017	Execução 4ºT 2018	% Variação homóloga	Orçamento 2018	% Execução Orçamental
Impostos, contribuições e taxas	2.305.221	2.200.151	-4,6%	2.355.176	93,4%
Vendas	0	11	#DIV/0!	0	#DIV/0!
Prestações de serviços	87.074.984	87.683.932	0,7%	90.159.012	97,3%
Transferências e subsídios correntes obtidos	154.336	2.599.657	1584,4%	351.423	739,8%
Reversões	167.813	5.125	-96,9%	98.171	5,2%
Outros rendimentos e ganhos	2.622.173	1.856.778	-29,2%	2.218.073	83,7%
Juros, dividendos e outros rendimentos similares	5.833	30.556	423,9%	6.808	448,8%
TOTAL	92.330.360	94.376.210	2,2%	95.188.662	99,1%

O facto de o CP 2018 com o Ministério da Saúde ainda não estar a ser objeto de faturação determinou que as prestações de serviço relativas a beneficiários do Serviço Nacional de Saúde e de Subsistemas Públicos (representando cerca de 96,0% do total de prestações de serviços no ano de 2018) tenham sido contabilizadas a título de acréscimo de rendimentos, com base em estimativa da faturação prevista para o ano efetuada com base na produção realizada no mesmo.

A análise dos rendimentos contabilizados em termos comparativos permite evidenciar os seguintes aspetos em relação às componentes que se constituem como as mais relevantes do desempenho económico do Centro Hospitalar:

- **Prestações de Serviços** – o valor executado no montante de € 87.683.932 representa 97,3% do orçamentado e uma variação de 0,7% em relação ao ano anterior.

Relativamente ao CP 2018, e conforme estabelecido na Circular Normativa n.º 8/2018/DPS/ACSS, de 1 de junho, foi efetuada uma única fatura referente à produção mensal realizada no ano 2018, tendo como base o valor acumulado constante no Relatório Estimativa de Proveitos, extraído do Sistema de Informação para a Contratualização e Acompanhamento (SICA), da ACSS, a 2019.01.22.

No entanto, de acordo com a Circular Normativa n.º 6/2019/ACSS, de 21 de março, o acréscimo de rendimento respeitante à produção, será calculado tendo por referência o melhor desempenho

relativamente aos 3 últimos contratos programa encerrados e será resultante aplicação da respetiva taxa de execução (excluindo incentivos e custos de contexto) ao valor do CP 2018. Adicionalmente, na mesma Circular, foi estabelecido que, para efeitos de registo contabilístico, seria transferida uma verba, no montante de € 2.470.021, de produção para custos de contexto, passando o valor de referência da produção do CP 2018 de € 83.114.916 para € 80.644.895. Assim, o valor acrescido relativo à componente de produção do CP 2018 resulta da aplicação de uma taxa de execução de 99,23% ao valor da produção definido pela ACSS (€ 80.644.895) num total de € 80.024.037.

No que se refere aos incentivos, o montante previsto para o ano foi também contabilizado a título de acréscimo, no valor total de € 4.374.469, assumindo uma taxa de execução de 100% (a taxa mais elevada dos últimos 3 anos), conforme orientações da ACSS comunicadas pela já referida Circular Normativa n.º 6/2019/ACSS, de 21 de março.

É ainda de destacar que no ano 2018 não foram regularizados rendimentos relativos a Contratos Programa de anos anteriores, enquanto no período homólogo se verificaram regularizações de € 436.495.

Por fim, importa referir que, expurgado o efeito das regularizações de Contratos Programa de anos anteriores, bem como da transferência de € 2.470.021 da rubrica de Prestações de Serviços - SNS – Contrato Programa para a rubrica Transferência e Subsídios Correntes Obtidos – Custos de Contexto (por orientações da ACSS), a variação efetiva da rubrica em análise seria de +€ 3.464.643 e não +€ 558.128, bem como a taxa de execução do orçamentado passaria a 100,1% (e não 97,2%).

- **Transferências e subsídios correntes obtidos** – nesta rubrica, que engloba principalmente rendimentos relativos aos custos de contexto contabilizados por orientações da ACSS (€ 2.470.021), conforme explicado anteriormente, o montante realizado representa 739,8% do valor orçamentado, e um crescimento face ao período homólogo de 1584,4% (+€ 2.445.321). Este comportamento favorável está associado ao facto de não se ter verificado qualquer reconhecimento de custos de contexto em 2017, nem ter sido previsto qualquer valor no PE 2018.

- **Outros rendimentos e ganhos** – o valor registado nesta rubrica traduz um decréscimo homólogo de 29,2% (-€ 765.395), situando-se em termos de execução (83,7%), abaixo do valor orçamentado. O

comportamento em termos homólogos reflete, em grande medida, o efeito conjugado dos seguintes factos: (i) o decréscimo dos descontos de pronto pagamento obtidos comparativamente a igual período do ano anterior (-€ 195.130); (ii) menos regularizações de acréscimos de gastos de anos anteriores (-€ 234.614); (iii) menos ganhos em inventários (-€ 119.746); e (iv) menos reembolsos de produtos farmacêuticos fornecidos cuja responsabilidade financeira não é do CHL (-€ 210.305).

• **Juros, dividendos e outros rendimentos similares** – verifica-se uma variação homóloga de +423,9% (+€ 24.723) e uma taxa de execução de 448,8%, acima do orçamentado. Este comportamento está associado a juros de mora sobre faturas de 2011, 2012 e 2013 pagas pelo IASFA, no âmbito de ação judicial (€ 27.590).

3.1.2. Gastos e Perdas

Os gastos registados no final do 4º trimestre de 2018 cifram-se em € 104.949.581, o que representa 102,3% do valor orçamentado, enquanto a variação homóloga se traduz num acréscimo de 6,3%, que é explicada essencialmente pelo comportamento desfavorável das rubricas de consumos (+6,8% ou +€ 1.361.165), fornecimentos e serviços externos (+14,4% ou +€ 2.444.859) e gastos com o pessoal (+6,2% ou +€ 3.492.751).

Quanto à execução, situou-se em 102,3%, ou seja, acima do valor orçamentado para o ano.

Gastos e Perdas	Execução 4ºT 2017	Execução 4ºT 2018	% Variação homóloga	Orçamento 2018	% Execução Orçamental
Custo Matérias Consumidas	19.914.995	21.276.160	6,8%	20.884.130	101,9%
Fornecimentos e Serviços Externos	17.029.898	19.474.756	14,4%	16.174.544	120,4%
Gastos com o pessoal	56.623.000	60.115.751	6,2%	61.066.362	98,4%
Gastos de depreciação e de amortização	3.092.482	2.895.534	-6,4%	3.462.924	83,6%
Perdas por imparidade	43.232	0	#NCFI	17.349	0,0%
Provisões do período	570.650	66.580		0	
Outros gastos e perdas	1.440.805	1.104.257	-23,4%	925.263	119,3%
Gastos e perdas por juros e outros encargos	59.216	16.542	-72,1%	24.301	68,1%
TOTAL	98.774.278	104.949.581	6,3%	102.554.872	102,3%

Destacam-se os seguintes fatores que influenciaram significativamente o comportamento dos gastos no ano: (i) valorizações remuneratórias previstas no artigo 18.º da Lei n.º 144/2017, de 29 de dezembro (LOE 2018); (ii) reposição da totalidade do valor das horas extraordinárias, conforme estabelecido no artigo 55.º do Decreto-Lei n.º 25/2017, de 3 de março, alterado pelo Decreto-Lei n.º

55/2017, de 5 de junho; (iii) reposição do pagamento do trabalho normal, nos termos estabelecidos no n.º 3 do artigo 41.º da LOE 2018; e (iv) elevado volume de doentes cirúrgicos transferidos para outros hospitais, no âmbito do SIGIC, por incapacidade de resposta interna dentro do Tempos Máximos de Resposta Garantidos definidos na Portaria n.º 207/2017, de 11 de julho, revista pela Portaria n.º 254/2018, de 7 de setembro.

Os dados de execução orçamental relativos ao 4º trimestre das principais rubricas de despesa sugerem a seguinte apreciação e análise:

- **Consumos** - neste conjunto de gastos regista-se um aumento (+6,8% ou €1.361.165) na comparação com o ano anterior, enquanto no que concerne ao desempenho orçamental, a taxa de execução, com 101,9%, situou-se desfavoravelmente acima do valor orçamentado.

Consumos	Execução 4ºT 2017	Execução 4ºT 2018	% Variação homóloga	Orçamento 2018	% Execução Orçamental
Produtos Farmacêuticos	12.067.327	13.356.224	10,7%	13.132.272	101,7%
Material de Consumo Clínico	6.976.682	7.012.253	0,5%	6.863.678	102,2%
Material de consumo hoteleiro	375.367	404.864	7,9%	380.901	106,3%
Material de consumo administrativo	177.653	153.857	-13,4%	190.219	80,9%
Material de Manutenção e Conservação	314.102	346.901	10,4%	313.587	110,6%
Outro Material Consumo	1.242	0	-100,0%	1.276	0,0%
Alimentação - géneros para confeccionar	2.622	2.061	-21,4%	2.198	93,8%
TOTAL	19.914.995	21.276.160	6,8%	20.884.130	101,9%

Destaca-se o comportamento da rubrica de produtos farmacêuticos (+10,7% ou +€ 1.288.897), nomeadamente dos medicamentos (+7,6% ou +€ 785.113) e reagentes (+28,1% ou +€ 504.077).

No que respeita aos medicamentos, a variação registada deve-se ao efeito conjugado dos seguintes fatores: (i) aumento do preço médio unitário de vários artigos, com um impacto no período de +€ 970.385, que resulta do menor volume de notas de crédito recebidas entre janeiro e dezembro de 2018 (€ 2.509.150) comparativamente a igual período de 2017 (€ 3.927.424), pelo que expurgado este efeito a variação da rubrica passava a ser de -1,8% ou -€ 185.272); (ii) introdução de novos medicamentos, para tratamento da Hepatite C, nomeadamente Glecaprevir/Pibrentasvir, no valor de € 89.095; (iii) aumento dos encargos com tratamento de doentes com fibrose pulmonar idiopática (medicamento Alfa 1 Antitripsina) com um impacto nos encargos do período de € 107.781; (iv) aumento da atividade cirúrgica de Oftalmologia, nomeadamente da patologia degenerescência

macular relacionada com a idade (+527 cirurgias), com consequente aumento das quantidades consumidas do medicamento Ranibizumab (+176 unidades), e com um impacto nos encargos do período de € 84.583; e (v) aumento da atividade na área da Oncologia Médica, com aumento das quantidades consumidas dos medicamentos, Cetuximab e Bevacizumab, e consequente impacto nos encargos do período de € 189.612.

Relativamente aos reagentes, a variação registada deve-se ao efeito conjugado dos seguintes fatores: (i) aumento do número de análises realizadas pelo Serviço de Patologia Clínica (SPC), de 5,1%, com um impacto estimado no período de cerca de +€ 108.861; (ii) o SPC ter passado a realizar análises, de biologia molecular, para controlo de MRSA, conforme estabelecido no Procedimento Estratégia Global do Controlo de MRSA no CHL, aprovado a 2017.11.09, e para controlo da Gripe, com um impacto nos encargos do período de € 82.631; e (iii) registo de grande parte dos consumos de dezembro de 2017 do SPC apenas em janeiro de 2018, sobrevalorizando os gastos do período em cerca de € 131.000 (quando em 2017, o impacto de sobrevalorização era de € 28.000).

• **Fornecimentos e Serviços Externos** - esta rubrica apresenta em termos de execução orçamental uma taxa de 120,4%, o que reflete execução acima do valor orçamentado, e uma variação homóloga desfavorável (+14,4% ou +€ 2.444.859).

a) **Subcontratos** - o processamento neste conjunto de rubricas regista um valor de € 5.501.096, ou seja, 160,6% do orçamentado, e a variação homóloga traduz um aumento de encargos de +46,1% (+€ 1.736.038).

Subcontratos e Concessões de Serviços	Execução 4ºT 2017	Execução 4ºT 2018	% Variação homóloga	Orçamento 2018	% Execução Orçamental
Meios compl. de diagnóstico	1.262.451	1.148.195	-9,1%	1.231.229	93,3%
Meios compl. de terapêutica	1.114.228	1.081.668	-2,9%	971.917	111,3%
Internamentos	1.202.294	3.091.418	157,1%	961.433	321,5%
Outros subcontratos	186.085	179.815	-3,4%	261.194	68,8%
TOTAL	3.765.058	5.501.096	46,1%	3.425.772	160,6%

O comportamento desfavorável que se verifica está, em grande medida, relacionado com o aumento registado na rubrica de internamentos (+157,1% ou +€ 1.889.125), nomeadamente outros internamentos (+162,4% ou +€ 1.711.841) – que respeita aos encargos com a transferência de doentes para outros hospitais, no âmbito do SIGIC, por via de +595 doentes transferidos e com vale cativado,

comparativamente ao período homólogo do ano anterior – e psiquiatria (+119,7% ou +€ 177.283) – que respeita aos encargos estimados com doentes referenciados pelo CHL para as Irmãs Hospitaleiras, no âmbito do Programa de Tratamento a Doentes Mentais Crónicos Institucionalizados, que a dezembro de 2018, inclui € 168.470 relativos a valores faturados de 2016, não obstante a subvalorização dos encargos do período em análise, em € 15.590 (expurgado este efeito, a variação efetiva desta rubrica seria -1,4% ou -€2.037).

Não obstante, registou-se um comportamento favorável nas rubricas (i) imagiologia (-19,6% ou -€ 133.274), por via da revisão dos preços contratuais com a empresa IMI, na área da Ressonância Magnética, com efeitos a maio de 2017 e (iii) gastroenterologia (-75,3% ou -€ 32.358), pela quebra nas quantidades requisitadas, comparativamente a igual período do ano anterior (-71,2%).

b) Serviços Especializados – o valor registado, no montante de € 10.312.287, traduz uma execução de 111,9% do previsto para o ano e uma variação homóloga de -5,8% (+€ 562.004).

Trabalhos Especializados	Execução 4ºT 2017	Execução 4ºT 2018	% Variação homóloga	Orçamento 2018	% Execução Orçamental
Trabalhos Especializados	8.141.660	8.752.176	7,5%	7.699.853	113,7%
Projetos e serviços de informática	208.090	276.800	33,0%	208.689	132,6%
Outros Trabalhos Especializados	7.933.570	8.475.376	6,8%	7.491.164	113,1%
Serviços técnicos de recursos humanos	3.860.764	4.179.393	8,3%	3.268.395	127,9%
Serviços de Alimentação	1.463.029	1.455.228	-0,5%	1.506.344	96,6%
Serviços de Lavandaria	509.723	535.403	5,0%	555.326	96,4%
Outros Trabalhos Especializados	2.100.054	2.305.352	9,8%	2.161.099	106,7%
Publicidade e propaganda	18.903	16.496	-12,7%	20.979	78,6%
Vigilância e segurança	591.139	687.719	16,3%	583.842	117,8%
Honorários	453.727	282.210	-37,8%	363.363	77,7%
Conservação e reparação	544.855	573.686	5,3%	546.437	105,0%
TOTAL	9.750.284	10.312.287	5,8%	9.214.475	111,9%

Para esta evolução contribuiu predominantemente o comportamento desfavorável verificado na rubrica de outros trabalhos especializados (+7,5% ou +€ 610.516) – que se justifica essencialmente pelo aumento na rubrica de serviços técnicos de recursos humanos (+8,3% ou +€ 318.629), por via da contabilização de faturação referente aos meses de novembro 2016 a

outubro 2017 do IMI-Imagens Medicas Integradas, SA, no montante de € 378.624, e da rubrica de outros (+9,8% ou +€ 205.298), por via do aumento de encargos com a manutenção de espaços verdes (+€ 47.273), tratamento de resíduos (+€ 25.403), central térmica (+€ 28.329), rede fluidos (+€ 42.481) e equipamentos elétricos (+€ 35.052).

Apesar de menos significativo, importa também referir o aumento dos encargos com a rubrica de vigilância e segurança (+16,3% ou +€ 96.580) em resultado da alteração do valor contratual com o fornecedor VIGIEXPERT, cuja mensalidade passou de € 48.646 para € 51.078, em dezembro de 2017, e para € 58.556, em março de 2018.

Não obstante, destaca-se o comportamento favorável registado na rubrica de honorários (-37,8% ou -€ 171.517) em consequência (i) da cessação, em 2017, de diversos contratos de prestação de serviços nomeadamente de neurocirurgia, oncologia, dermatologia, ginecologia e medicina interna, com um impacto global de cerca de -€ 72.560, e (ii) do menor número de horas prestadas pelos médicos de oncologia, VMER, pediatria e ginecologia/obstetrícia (com um impacto nos gastos do período de cerca de -€ 59.609), associado à redução do valor/hora contratado com os mesmos, em linha com o estabelecido no Despacho n.º 5346/2017 do SES, de 6 de junho, revogado pelo Despacho n.º 3027/2018 do SES, de 19 de março (com um impacto nos gastos do período de cerca de -€ 28.121).

- c) **Deslocações, Estadas e Transportes** – o valor registado, no montante de € 1.662.912, traduz uma execução de 118,1% do previsto para o ano e um crescimento de +16,0% (+€ 229.198) comparativamente com o ano anterior.

Deslocações, estadas e transportes	Execução 4ºT 2017	Execução 4ºT 2018	% Variação homóloga	Orçamento 2018	% Execução Orçamental
Deslocações e estadas	88.588	123.532	39,4%	104.103	118,7%
Transportes de pessoal	7.889	4.817	-38,9%	7.923	60,8%
Transportes de mercadorias e outros bens vendidos	4.674	4.797	2,6%	4.883	98,2%
Transporte de doentes	1.332.563	1.529.765	14,8%	1.291.394	118,5%
TOTAL	1.433.714	1.662.912	16,0%	1.408.303	118,1%

Este comportamento em termos homólogos está associado essencialmente ao aumento dos encargos com transporte de doentes (+14,8% ou +€197.203), nomeadamente na área da

medicina física e reabilitação, consulta externa e urgência, e com deslocações e estadas (+39,4% ou +€ 34.944), em grande medida pelo aumento dos encargos com a empresa Pueblo Parques, pela utilização dos parques de estacionamento pelos profissionais, em cerca de +€ 23.300, bem como pela necessidade de assegurar as despesas com deslocações dos médicos do IPO Coimbra, no âmbito do protocolo de prestação de cuidados na área da oncologia médica, com efeitos a 2018.02.15 (+€ 12.805).

d) Serviços Diversos – o valor realizado traduz 86,0% do orçamentado e corresponde a uma variação homóloga de -7,5% (-€ 40.491).

Serviços diversos	Execução 4ºT 2017	Execução 4ºT 2018	% Variação homóloga	Orçamento 2018	% Execução Orçamental
Rendas e alugueres	141.302	122.719	-13,2%	149.027	82,3%
Comunicação	155.983	148.454	-4,8%	158.910	93,4%
Seguros	1.823	1.855	1,8%	1.823	101,8%
Contencioso e notariado	518	1.400	170,2%	622	225,1%
Limpeza, higiene e conforto	1.538	74.819	4766,3%	1.564	4782,8%
Outros serviços	235.860	147.286	-37,6%	265.630	55,4%
TOTAL	537.023	496.533	-7,5%	577.576	86,0%

Não obstante o comportamento favorável desta rubrica, importa referir o crescimento dos encargos com limpeza, higiene e conforto (+4.480,2% ou +€ 55.107), por via da celebração do contrato de prestação de serviços de limpeza, com a empresa LIMPOBATALHA iniciado a 2018.01.02, e posteriormente alterado para a empresa BYEVA a partir de julho 2018, com um impacto no período em análise de € 53.102.

- **Gastos com Pessoal** – A despesa total com pessoal apresenta em dezembro de 2018 o valor processado de € 60.115.751, o que representa uma taxa de execução de 98,4% do orçamentado, e reflete uma variação homóloga de +6,2% (+€ 3.492.751).

Gastos com o pessoal	Execução 4ºT 2017	Execução 4ºT 2018	% Variação homóloga	Orçamento 2018	% Execução Orçamental
Remunerações órgãos sociais	380.997	419.495	10,1%	343.355	122,2%
Remunerações base	31.614.278	32.985.473	4,3%	33.851.798	97,4%
Subsídio de férias	2.877.075	3.048.217	5,9%	2.821.841	108,0%
Subsídio de Natal	2.636.877	2.727.629	3,4%	2.821.841	96,7%
Despesas de Representação	10.358	9.962	-3,8%	10.298	96,7%
Subsídio de refeição	1.775.624	1.808.377	1,8%	2.105.144	85,9%
Abonos variáveis ou eventuais	6.318.166	7.647.381	21,0%	7.362.318	103,9%
Benefícios pós-emprego	87.106	86.431	-0,8%	86.244	100,2%
Indeminizações	7.091	7.736	9,1%	6.553	118,0%
Encargos sobre remunerações	10.449.347	10.997.369	5,2%	11.202.607	98,2%
Acidentes no trabalho e doenças profissionais	278.573	115.624	-58,5%	292.279	39,6%
Outros gastos com o pessoal	29.813	146.718	392,1%	5.053	2903,4%
Outros encargos sociais	157.695	115.340	-26,9%	157.029	73,5%
TOTAL	56.623.000	60.115.751	6,2%	61.066.362	98,4%

Este desempenho desfavorável em termos de evolução homóloga, com maior impacto ao nível da remuneração base do mês, subsídios de férias e natal, trabalho extraordinário, trabalho noturno e respetivos encargos sobre as remunerações, decorre do efeito conjugado dos seguintes factos: (i) valorizações remuneratórias previstas no artigo 18.º da LOE 2018, com pagamento dos acréscimos devidos a 25% a partir de 1 de janeiro de 2018 (+€ 590.623); (ii) aumento do valor da retribuição mínima mensal garantida para € 580, estabelecido no Decreto-Lei n.º 156/2017, de 28 de dezembro (+€ 166.766); (iii) atualização do subsídio de refeição para os € 4,52 a partir de 1 de janeiro de 2017 e para os € 4,77 a partir de 1 de agosto de 2017, conforme previsto no artigo 20.º da Lei n.º 42/2016, de 28 de dezembro (+€ 87.274); (iv) reposição da totalidade do valor das horas extraordinárias, conforme estabelecido no artigo 55.º do Decreto-Lei n.º 25/2017, de 3 de março, alterado pelo Decreto-Lei n.º 55/2017, de 5 de junho, quando no período homólogo apenas foi reposto a 50% a partir de 1 de abril (+€ 348.970); (v) reposição do pagamento do trabalho normal, nos termos estabelecidos no n.º 3 do artigo 41.º da LOE 2018 (+€ 713.766); (vi) atribuição de um suplemento remuneratório de € 150 aos enfermeiros habilitados com o correspondente título de enfermeiro especialista, que exerçam funções que exigem a posse desse título, com efeitos a 1 de janeiro de 2018, conforme previsto no Decreto-Lei n.º 27/2018, de 27 de abril (+€ 256.453); e (vii) contratação de pessoal para responder às necessidades assistenciais do CHL (+€ 1.117.357).

Da análise do comportamento das componentes de gastos com pessoal mais relevantes, são de sublinhar os seguintes aspetos:

- a) Remuneração dos órgãos sociais** – o montante processado em dezembro de 2018 representa 122,2% do valor orçamentado situando-se +10,1% ou + € 38.498 acima do registado no ano anterior.
- b) Remunerações base do pessoal** – o valor processado, no montante de €32.985.473, traduz uma taxa de execução de 97,4%, situando-se, assim, abaixo do valor orçamentado, enquanto a variação homóloga verifica um crescimento de 4,3% (+€ 1.371.194). Este comportamento em termos homólogos – para além de se justificar em grande medida pelas já referidas valorizações remuneratórias (+€ 356.031), pelo pagamento de suplemento remuneratório aos enfermeiros especialistas (+€ 207.235) e pelo aumento do valor da retribuição mínima mensal garantida (+€ 108.075) –, traduz as contratações que se têm verificado no CHL para reforçar os serviços e responder às necessidades assistenciais (+€ 773.927, comparativamente a igual período do ano anterior).
- c) Trabalho extraordinário** – verifica-se uma variação homóloga desfavorável (+15,3% ou +€ 379.463), que está em grande medida relacionada com (i) o aumento efetivo do nº de horas extraordinárias realizadas entre dezembro 2017 e outubro 2018 (período pago a dezembro 2018), comparativamente ao período homólogo (+7% ou +5.652 horas), e (ii) a reposição da totalidade do valor das horas extraordinárias, com efeitos a 1 de dezembro de 2017, conforme estabelecido no artigo 55.º do Decreto-Lei n.º 25/2017, de 3 de março, alterado pelo Decreto-Lei n.º 55/2017, de 5 de junho, quando no período homólogo apenas foi reposto a 50% e a partir de 1 de abril (+€ 281.996).
- d) Subsídio de prevenção, trabalho noturno e de turno** – verifica-se uma variação homóloga desfavorável de +45,4% (+€ 857.647) e uma execução orçamental de 147,1%. Este comportamento desfavorável face ao período homólogo está em grande medida associado às já referidas valorizações remuneratórias (+€ 3.896), ao aumento do valor da retribuição mínima mensal garantida para os € 580 (+€ 8.673) e às contratações de profissionais para reforço dos serviços, nomeadamente enfermeiros e assistentes operacionais, mas, principalmente, à

reposição do pagamento do trabalho normal, nos termos estabelecidos no n.º 3 do artigo 41.º da LOE 2018 (+€ 576.780).

- e) **Outros abonos variáveis** – o valor registado no final de 2018 traduz um aumento dos gastos de 10,6% (+€ 188.602) e uma execução orçamental de 93,8%, abaixo do valor previsto, apesar dos encargos com o SIGIC em resultado da atividade cirúrgica adicional realizado ter registado um crescimento de 7,7% (+236 cirurgias).
- f) **Subsídio de férias** – verifica-se uma variação homóloga desfavorável de +5,9% (+€ 171.143) e uma execução orçamental de 108,0%. O aumento em comparação com o ano anterior deve-se em parte ao crescimento da estrutura de recursos humanos do CHL (+€ 64.494), às valorizações remuneratórias (+€ 7.606) e ao aumento da retribuição mínima mensal garantida (+€ 9.006).
- g) **Subsídio de natal** – o valor registado no final de 2018 representa 96,7% do montante orçamentado e corresponde a uma variação homóloga de +3,4%. O aumento em comparação com o ano anterior deve-se em parte ao crescimento da estrutura de recursos humanos do CHL (+€ 64.494), às valorizações remuneratórias (+€ 7.606) e ao aumento da retribuição mínima mensal garantida (+€ 9.006).
- h) **Encargos sobre Remunerações** – o montante processado nesta rubrica foi de € 10.997.369, ou seja, 98,2% do orçamentado, a que corresponde uma variação homóloga de +5,2%. Esta variação está associada à já referida contratação de pessoal (+€ 214.442), às valorizações remuneratórias (+€ 97.931), ao aumento do valor da retribuição mínima mensal garantida (+€ 29.946), ao pagamento de suplemento remuneratório aos enfermeiros especialistas (+€ 49.218) e ao aumento dos encargos com trabalho extraordinário (+€ 90.123) e com o subsídio de noites e suplementos (+€ 203.691).
- i) **Acidentes de trabalho e doenças profissionais** – o valor registado no final de 2018 representa 39,6% do montante orçamentado e corresponde a uma variação homóloga de -58,5%. No entanto, importa referir que os gastos do período estão influenciados pelo facto do âmbito de cobertura do seguro de acidentes de trabalho e doenças profissionais, durante o ano 2017, abranger a totalidade dos profissionais (CTFP e CIT), enquanto a partir de 1 de janeiro de 2018 abrange apenas os profissionais em regime de CIT.

j) Outros gastos com pessoal – o valor registado no período em análise representa 2.903,4% do montante orçamentado e corresponde a uma variação homóloga desfavorável de +392,1% (+€ 116.904), que se justifica pela alteração ao registo das despesas com codificação clínica que, até outubro de 2017, eram contabilizadas como trabalho extraordinário, com um impacto no período de € 100.994.

Em síntese, os períodos em análise estiveram sujeitos a condicionantes legais diferentes no que se refere às valorizações remuneratórias, à revisão da retribuição mínima mensal garantida, à atualização do subsídio de refeição, à atribuição de suplemento remuneratório aos enfermeiros especialistas e à reposição do valor das horas extraordinárias e do trabalho normal, a que acresce o elevado volume de contratações de pessoal, verificando-se, pelo efeito conjugado destes factos, no final de 2018, um aumento dos gastos com pessoal na comparação com o ano anterior.

● **Outros Gastos e Perdas** – Globalmente, esta rubrica apresenta em termos de execução orçamental uma taxa de 119,3%, o que reflete execução acima do valor previsto, e uma variação homóloga favorável (-23,4% ou -€ 336.548). Este desempenho decorre do efeito conjugado dos seguintes factos: (i) regularização em 2017 de acréscimos de taxas moderadoras em dívida, no valor de € 379.460, quando em 2018, foram regularizados apenas € 253.925; (ii) emissão em 2017 de notas de crédito relativas a companhias de seguros e outros clientes, também de anos anteriores, no valor de € 93.185, quando em 2018, não se verificou qualquer regularização e (iii) alteração do regime de quotizações do SUCH, para todos os associados, a partir de janeiro de 2018, tendo a mensalidade reduzido de € 7.500 para € 250 (-€ 87.000 no período).

3.2. Orçamento de Compras

No final de 2018, o montante acumulado de compras totalizou € 24.139.311 representando uma variação de +20,5% (+€ 4.106.510) face ao ano anterior, em parte justificada pelo aumento dos consumos conforme analisado anteriormente, e uma taxa de execução global do orçamento (115,6%) acima do valor previsto.

Compras	Execução 4ºT 2017	Execução 4ºT 2018	% Variação homóloga	Orçamento 2018	% Execução Orçamental
Alimentação - géneros para confeccionar	2.621	2.121	-19,1%	2.198	96,5%
Produtos farmacêuticos	12.216.278	16.063.557	31,5%	13.132.272	122,3%
Material de consumo clínico	6.962.449	7.058.123	1,4%	6.863.678	102,8%
Material de consumo hoteleiro	360.273	485.981	34,9%	380.901	127,6%
Material de consumo administrativo	171.961	158.513	-7,8%	190.219	83,3%
Material de manutenção e conservação	318.479	371.016	16,5%	313.587	118,3%
Outro material consumo	1.242	0	-100,0%	1.276	0,0%
TOTAL	20.033.302	24.139.311	20,5%	20.884.130	115,6%

3.3. Orçamento de Investimento

O valor processado de investimento no final de 2018 ascende a € 2.193.848, representando 33,3% do valor orçamentado e traduzindo um decréscimo de 3,7% em relação ao ano anterior.

Investimento	Execução 4ºT 2017	Execução 4ºT 2018	% Variação homóloga	Orçamento 2018	% Execução Orçamental
Terrenos e recursos naturais	0	0	-	100.000	0,0%
Edifícios e outras Construções	726.658	325.604	-55,2%	4.030.027	8,1%
Equipamento básico	1.165.287	1.462.149	25,5%	1.275.000	-
Equipamento Transporte	0	0	-	50.000	0,0%
Equipamento administrativo	325.369	131.583	-59,6%	100.000	131,6%
Outros activos fixos tangíveis	1.791	1.131	-36,9%	129.000	0,9%
Activos Intangíveis	0	181.523	-	50.000	-
Investimentos em curso	58.111	91.856		860.000	-
TOTAL	2.277.216	2.193.848	-3,7%	6.594.027	33,3%

A baixa taxa de execução orçamental decorre do facto de, no ano de 2018, não se ter concretizado grande parte do plano de investimentos previsto para o exercício – abrangendo, entre outros projetos, a reabilitação estrutural do serviço de Medicina Física e de Reabilitação, a alteração do Bloco Operatório no HSA, a criação de uma unidade de internamento de Cuidados Paliativos no HABLO e de uma unidade de internamento de Cuidados de Convalescença no HDP, e a remodelação do Serviço de Urgência Geral do HSA.

3.4. Resultados

O resultado antes de impostos em 2018 apresenta o valor negativo de -€ 10.573.371, o que, comparando com o realizado no ano de 2017, no montante de -€ 6.443.918, evidencia um agravamento do desempenho económico.

Resultados	Execução	Execução	% Variação	Orçamento	% Execução
	4ºT 2017	4ºT 2018	homóloga	2018	Orçamental
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	-3.312.226	-7.706.427	132,7%	-3.966.616	194,3%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-6.404.708	-10.601.961	65,5%	-7.429.539	142,7%
Resultado antes de impostos	-4.996.952	-7.994.993	60,0%	-7.366.210	108,5%

Este desempenho económico negativo está influenciado pelas alterações legais, que vigoraram em 2018, e que têm um impacto significativo nos gastos com o pessoal do CHL, nomeadamente as valorizações remuneratórias, a reposição da totalidade do valor das horas extraordinárias, a reposição do pagamento do trabalho normal o aumento do valor da retribuição mínima mensal garantida para € 580, e a atribuição de um suplemento remuneratório de € 150, aos enfermeiros habilitados com o correspondente título de enfermeiro especialista, bem como pelas contratações de pessoal que se verificaram para responder às necessidades assistenciais e pelo elevado volume de doentes cirúrgicos transferidos para outros hospitais, no âmbito do SIGIC, por incapacidade de resposta interna dentro do Tempos Máximos de Resposta Garantidos.

4. Análise Financeira

4.1. Análise da evolução da dívida

A 31 de dezembro de 2018 o CHL apresenta uma dívida total de € 17.372.233, sendo que € 5.960.280 respeita a dívida vencida e os restantes € 11.411.954 a dívida vincenda.

Dívida	Ac. Dezembro 2017	Ac. Dezembro 2018	Var Dez 17/18	
			Absoluta	%
Dívida Vencida	8.654.637	5.960.280	-2.694.357	-31,1%
Dívida Vincenda	7.689.080	11.411.954	3.722.873	48,4%
Dívida Total	16.343.717	17.372.233	1.028.516	6,3%

A dívida total aumentou 6,3% (+ € 1.028.516) face ao período homólogo do ano anterior, por via do crescimento da dívida vincenda (+48,4%), que não foi compensada quebra verificada ao nível da dívida vencida (-31,1%).

O crescimento verificado ao nível da dívida vincenda resulta do facto de as verbas recebidas no âmbito do aumento de capital, subscrito no final do ano 2017 e realizado no início do ano 2018, terem sido aplicadas no pagamento de dívidas vencidas, por ordem de maturidade. Por este motivo verifica-se a diminuição da dívida vencida e um conseqüente aumento da dívida vincenda.

Analisando a dívida por tipo de fornecedor, é de referir que os fornecedores externos são os que têm o maior peso no valor total da dívida, sendo, por isso, os mais penalizados com o agravamento dos prazos médios de pagamento.

Dívida	Ac. Dezembro 2017	Ac. Dezembro 2018	Var Dez 17/18	
			Absoluta	%
Entidades do Estado	2.855.069	3.606.666	751.597	26,3%
Fornecedores Externos	13.488.649	13.765.567	276.919	2,1%
Total	16.343.717	17.372.233	1.028.516	6,3%

4.2. Situação financeira

O rácio da liquidez geral é superior a 1, o que significa que o ativo corrente é suficiente para financiar o passivo corrente e evidencia que, durante o ano 2018, se verificou uma situação de equilíbrio financeiro de curto prazo.

Indicadores Financeiros	31.12.2017 SNC-AP	31.12.2018 SNC-AP
Autonomia Financeira (%)	51,4	46,3
Solvabilidade (%)	106,0	86,2
Liquidez Geral	1,69	1,51
Liquidez Imediata	0,06	0,09
Prazo médio de pagamentos (dias) *	83	89
Prazo médio de recebimentos (dias) **	147	157

* PMP conforme RCM n.º 34/2008

** Inclui ACSS (execução do contrato-programa)

Os rácios de autonomia financeira e solvabilidade, referentes ao equilíbrio financeiro de médio e longo prazo, apresentam uma degradação, resultante da diminuição do património líquido devido aos resultados negativos dos últimos anos.

Analisando a autonomia financeira, constata-se que o património líquido, totalizando € 37.150.923, representa uma cobertura de 46% do ativo total.

O rácio de solvabilidade apresenta um valor inferior a 1, o que significa que o património líquido é inferior à totalidade do passivo, podendo surgir dificuldades para solver os compromissos no médio e longo prazo.

5. Cumprimento das obrigações legais

O n.º 5 do artigo 145.º do Decreto-Lei n.º 33/2018, de 15 de maio, permite que a aplicação do disposto nos seus n.ºs 1 e 3 às Entidades Públicas Empresariais (EPE) integradas no Serviço Nacional de Saúde (SNS) seja, considerando as especificidades da respetiva missão, adaptada nos termos a definir por despacho dos membros do Governo responsáveis pelas áreas das finanças e da saúde.

Assim o Despacho Conjunto da Secretária de Estado da Saúde e do Secretário de Estado do Tesouro, de 24 de agosto de 2018, determina que os indicadores de gastos operacionais a considerar para avaliação do cumprimento, pelas EPE integradas no SNS, do disposto nos n.ºs 1 e 3 do artigo 145.º do Decreto-Lei n.º 33/2018, de 15 de maio, são os seguintes:

- a) Redução dos gastos anuais por doente padrão de acordo com o previsto no anexo I do presente despacho;
- b) Manutenção dos gastos globais com horas extraordinárias e prestações de serviços médicos em valores não superiores aos realizados em 2017;
- c) Manutenção dos gastos com comunicações, deslocações, ajudas de custo e alojamento, bem como os associados à frota automóvel, com a contratação de estudos, pareceres, projetos e consultoria em valores não superiores aos realizados em 2017.

Face ao exposto importa apurar o grau de cumprimento do exigido pelo referido Despacho nos seguintes termos:

5.1 Redução dos gastos anuais por doente padrão de acordo com o previsto no anexo I do Despacho conjunto da Secretária de Estado da Saúde e do Secretário de Estado do Tesouro, de 24 de agosto de 2018

Indicador	Execução 4ºT 2018	Meta 2018	Var.2018 /	
			Qtdd	%
Gastos Operacionais por Doente padrão	2.972	2.814	158	5,3%

A 31.12.2018, comparativamente à meta estabelecida, para o ano 2018, verifica-se um desvio desfavorável dos gastos operacionais por doente padrão do CHL (+5,3%; +158€), pelo que não se está a cumprir com o disposto na alínea a) do n.º2 do referido Despacho.

O incumprimento do estabelecido está essencialmente associado ao aumento dos gastos com o pessoal, por via das medidas legais que vigoraram no período, com destaque para as valorizações remuneratórias, o aumento da retribuição mínima mensal garantida e a reposição da totalidade do valor das horas extraordinárias.

De ressaltar que este é um indicador de Benchmarking, no entanto, o valor apresentado resulta do cálculo interno do CHL, uma vez que ainda não existem valores de Benchmarking disponíveis para o ano de 2018 (o valor de novembro de 2018 foi € 2.917).

5.2 Manutenção dos gastos globais com horas extraordinárias e prestações de serviços médicos em valores não superiores aos realizados em 2017

	Execução 4ºT 2017	Execução 4ºT 2018	Var. 2017/2018	
			Qtdd	%
Gastos com Horas Extraordinárias	2.033.219 €	2.558.010 €	524.792 €	25,8%
Gastos com Horas de Prestação Serviços Médicos	3.830.039 €	3.408.305 €	-421.734 €	-11,0%
TOTAL	5.863.257 €	5.966.315 €	103.058 €	1,8%

Verifica-se um aumento dos encargos (valores pagos) com horas extraordinárias e prestações de serviços médicos, no ano 2018 comparativamente ao ano anterior, de 1,8% (+€ 103.058), não estando, por isso, a ser cumprido o disposto na alínea b) do n.º2 do Despacho Conjunto da Secretária de Estado da Saúde e do Secretário de Estado do Tesouro, de 24 de agosto de 2018.

O comportamento desfavorável registado deve-se ao aumento dos encargos com horas extraordinárias já que com prestação de serviços médicos se conseguiu reduzir os mesmos. Importa, no entanto, referir, no que respeita às horas extraordinárias, o impacto da reposição da totalidade do valor das horas extraordinárias, com efeitos a 1 de dezembro de 2017, conforme estabelecido no artigo 55.º do Decreto-Lei n.º 25/2017, de 3 de março, alterado pelo Decreto-Lei n.º 55/2017, de 5 de junho, quando no período homólogo apenas foi repostos a 50% e a partir de 1 de abril (+€ 281.996), pelo que, expurgado este efeito, a variação global dos gastos com horas extraordinárias e de prestação de serviços médicos, passaria a ser de -3,1% (-€ 178.938), e estaria a cumprir-se o disposto no referido Despacho Conjunto.

5.3 Manutenção dos gastos com comunicações, deslocações, ajudas de custo e alojamento, bem como os associados à frota automóvel, com a contratação de estudos, pareceres, projetos e consultadoria em valores não superiores aos realizados

	Execução 4ºT 2017	Execução 4ºT 2018	Var. 2017/2018	
			Qtdd	%
Comunicações	155.983 €	148.454 €	-7.530 €	-4,8%
Deslocações/Estadas (FSE)	88.588 €	123.532 €	34.944 €	39,4%
Ajudas de custo (Gastos com Pessoal)	8.402 €	5.643 €	-2.758 €	-32,8%
Gastos com a frota automóvel	66.362 €	72.105 €	5.743 €	8,7%
Contratação de estudos, pareceres, projetos e consultoria	208.090 €	276.800 €	68.710 €	33,0%
TOTAL	527.425 €	626.534 €	99.109 €	18,8%

Verifica-se um crescimento dos gastos acima identificados, em 2018, comparativamente ao ano anterior (+€ 24.656 ou +9,7%), não estando, por isso, a ser cumprido o disposto na alínea c) do n.º2 do Despacho Conjunto da Secretária de Estado da Saúde e do Secretário de Estado do Tesouro, de 24 de agosto de 2018.

O incumprimento do estabelecido deve-se em grande medida (i) ao aumento dos gastos com deslocações e estadas, associados ao acréscimo de encargos com a empresa Pueblo Parques, pela utilização dos parques de estacionamento pelos profissionais, em cerca de +€ 23.300, bem como pela necessidade de assegurar as despesas com deslocações dos médicos do IPO Coimbra, no âmbito do protocolo de prestação de cuidados na área da oncologia médica, com efeitos a 2018.02.15 (+€ 12.805), e (ii) ao aumento dos gastos com a contratação de estudos, pareceres, projetos e consultoria, associados ao acréscimo de encargos com serviços de informática, nomeadamente, a implementação de uma ferramenta de BI da Novabase (cerca de +€ 32.000), à inclusão do novo sistema de pneumologia no contrato com a Dotlogic (cerca de +€ 9.700) e à alteração da aplicação do sistema de gestão de filas de espera, da Gptech, para a inclusão do Serviço de Patologia Clínica e manutenção da aplicação (+€ 16.000).

6. Conclusões


Da análise de execução orçamental que antecede e do seu enquadramento e perspetivas são de evidenciar, em síntese, os seguintes aspetos e conclusões:

- A execução orçamental no final do 4º trimestre de 2018 revela-se globalmente abaixo do previsto, como consequência do comportamento de gastos e perdas, com uma taxa de execução de 102,3%, apresentam-se desfavoravelmente acima do valor orçamentado, e os rendimentos totais com uma taxa de execução de 99,1% situam-se abaixo do valor previsto;

- A execução dos gastos e perdas realizada no 4º trimestre, com uma taxa de 102,3%, apresenta-se acima do expectável para o ano, como consequência do aumento registado nas rubricas de gastos com o pessoal, consumos e fornecimentos e serviços externos;
- Quanto aos rendimentos e ganhos, apresentam evolução favorável (+2,2%), em função dos réditos resultantes de rendimentos sem contraprestação, no valor de € 2.470.020,54, referentes a “custos de contexto”, o que configura um apoio financeiro, atribuído pela ACSS, destinado a realizar uma compensação por força de situações extraordinárias que se verificam na entidade quando comparadas com a média nacional das entidades do mesmo grupo de benchmarking;
- O resultado líquido registado no final do 4º trimestre de 2018 apresenta-se negativo, em grande medida associado ao comportamento dos gastos – por efeito das alterações legais, que vigoram em 2018, e que têm um impacto significativo nos gastos com o pessoal do CHL, bem como do elevado volume de contratações de recursos humanos que se tem registado para responder às necessidades assistenciais e do elevado volume de doentes cirúrgicos transferidos para outros hospitais, no âmbito do SIGIC, por incapacidade de resposta interna dentro do Tempos Máximos de Resposta Garantidos;
- Verifica-se um agravamento da generalidade dos indicadores económico-financeiros, fruto das limitações que o CHL tem sentido ao nível da sua tesouraria, que revelaram uma deterioração da situação financeira e patrimonial de médio e longo prazo, que, em grande medida, se deve à diminuição do património líquido devido aos resultados negativos dos últimos anos
- No que respeita às obrigações legais que resultam do DLEO, e apesar de devidamente fundamentado, o CHL apenas conseguiu cumprir com o exigido no que respeita à redução do número de horas com prestação de serviços, e dos encargos com aquisição de serviços de profissionais de saúde.

Leiria, 2019.06.21

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO


C.A. 2019
Vouy
Eul'afaf

EXECUÇÃO DO ORÇAMENTO

4º TRIMESTRE 2018

GASTOS E PERDAS

(Unid: Euros)

Contas	Designação	Execução 2017	Execução 2018	Orçamento 2018	% Execução 2018
61	Custo Matérias Consumidas:				
61241	Produtos Farmacêuticos	12.067.327	13.356.224	13.132.272	101,7
61242	Material Consumo Clínico	6.976.682	7.012.253	6.863.678	102,2
61243	Material de Consumo Hoteleiro	375.367	404.864	380.901	106,3
61244	Material de Consumo Administrativo	177.653	153.857	190.219	80,9
61245	Material de Manutenção e Conservação	314.102	346.901	313.587	110,6
61249	Outro Material de Consumo	1.242	0	1.276	0,0
6126	Produtos Alimentares	2.622	2.061	2.198	93,8
	Sub-total	19.914.995	21.276.160	20.884.130	101,9
621	Subcontratos e concessões de serviços:				
6211	Serviços de saúde:				
62111	Meios complementares de diagnóstico:	1.262.451	1.148.195	1.231.229	93,3
621111	Patologia clínica	171.916	202.665	180.725	112,1
621112	Anatomia patológica	29.912	31.471	36.153	87,0
621113	Imagiologia	679.234	545.960	655.496	83,3
621115	Eletroencefalografia	31.894	17.142	19.731	86,9
621116	Medicina nuclear	269.445	287.036	239.489	
621117	Gastroenterologia	42.981	10.623	53.615	19,8
621119	Outros Meios de Diagnóstico	37.070	53.299	46.019	115,8
62112	Meios complementares de terapêutica:	1.114.228	1.081.668	971.917	111,3
621122	Medicina física e de reabilitação	15.331	26.863	13.958	192,5
621123	Litotricia	33.467	32.714	36.357	90,0
621124	Cuidados Respiratórios Domiciliários	308.272	309.812	128.995	240,2
621125	Unidades terapêuticas de sangue	750.917	711.496	787.245	90,4
621129	Outros Meios de terapêutica	6.241	784	5.362	14,6
62115	Internamentos:	1.202.294	3.091.418	961.433	321,5
621151	Psiquiatria	148.063	325.346	163.909	198,5
621153	SIGIC	1.054.231	2.766.072	797.523	346,8
62119	Outros subcontratos	186.085	179.815	261.194	68,8
	Sub-total	3.765.058	5.501.096	3.425.772	160,6
622	Serviços Especializados:				
6221	Trabalhos especializados:	8.141.660	8.752.176	7.699.853	113,7
62212	Projetos e serviços de informática	208.090	276.800	208.689	132,6
62219	Outros trabalhos especializados:	7.933.570	8.475.376	7.491.164	113,1
622191	Serviços técnicos de recursos humanos	3.860.764	4.179.393	3.268.395	127,9
622192	Serviços de Alimentação	1.463.029	1.455.228	1.506.344	96,6
622193	Serviços de Lavandaria	509.723	535.403	555.326	96,4
622199	Outros	2.100.054	2.305.352	2.161.099	106,7
6222	Publicidade e propaganda	18.903	16.496	20.979	78,6
6223	Vigilância e segurança	591.139	687.719	583.842	117,8
6224	Honorários	453.727	282.210	363.363	77,7
6226	Conservação e reparação	544.855	573.686	546.437	105,0
	Sub-total	9.750.284	10.312.287	9.214.475	111,9
623	Materiais	7.459	11.152	4.903	227,4
624	Energia e fluidos	1.536.359	1.490.777	1.543.515	96,6
625	Deslocações, estadas e transportes	1.433.714	1.662.912	1.408.303	118,1
626	Serviços diversos	537.023	496.533	577.576	86,0
	Sub-total	3.514.556	3.661.373	3.534.298	227,4
	A transportar	36.944.892	40.750.916	37.058.674	110,0

EXECUÇÃO DO ORÇAMENTO

4º TRIMESTRE 2018

GASTOS E PERDAS

(Unid: Euros)

Contas	Designação	Execução 2017	Execução 2018	Orçamento 2018	% Execução 2018
	Transporte	36.944.892	40.750.916	37.058.674	110,0
63	Gastos com o pessoal:				
631	Remunerações dos órgãos sociais / diretivos	380.997	419.495	343.355	122,2
632	Remunerações do pessoal:	45.232.378	48.227.039	48.973.240	98,5
6321	Remunerações certas e permanentes:	38.914.212	40.579.658	41.610.922	97,5
63211	Remuneração base	31.614.278	32.985.473	33.851.798	97,4
63212	Subsídio de férias	2.877.075	3.048.217	2.821.841	108,0
63213	Subsídio de Natal	2.636.877	2.727.629	2.821.841	96,7
63214	Despesas de Representação	10.358	9.962	10.298	96,7
63215	Subsídio de refeição	1.775.624	1.808.377	2.105.144	85,9
6322	Abonos variáveis ou eventuais:	6.318.166	7.647.381	7.362.318	103,9
632201	Subsídio e abono de fixação, residência e alojamento	97.550	0	102.960	0,0
632203	Ajudas de custo	8.272	5.456	8.217	66,4
632204	Trabalho extraordinário	2.477.687	2.857.151	3.244.615	88,1
632205	Gratificações variáveis ou eventuais	14.708	6.247	14.403	43,4
632206	Abono para falhas	948	1.111	954	116,4
632207	Subsídio de prevenção, trabalho noturno e de turnos	1.890.551	2.748.198	1.867.718	147,1
632208	Formação	38.895	50.371	14.695	342,8
632209	Colaboração técnica e especializada	6.814	7.503	7.206	104,1
632299	Outros abonos variáveis:	1.782.741	1.971.343	2.101.550	93,8
6322991	SIGIC	1.437.471	1.650.426	1.754.508	94,1
6322999	Outros	345.270	320.918	347.042	92,5
633	Benefícios pós-emprego	87.106	86.431	86.244	100,2
634	Indeminizações	7.091	7.736	6.553	118,0
635	Encargos sobre remunerações	10.449.347	10.997.369	11.202.607	98,2
636	Acidentes no trabalho e doenças profissionais	278.573	115.624	292.279	39,6
638	Outros gastos com o pessoal	29.813	146.718	5.053	2.903,4
639	Outros encargos sociais	157.695	115.340	157.029	73,5
	Sub-total	56.623.000	60.115.751	61.066.362	98,4
64	Gastos de depreciação e de amortização	3.092.482	2.895.534	3.462.924	83,6
	Sub-total	3.092.482	2.895.534	3.462.924	83,6
65	Perdas por imparidade	43.232	0	17.349	0,0
	Sub-total	43.232	0	17.349	0,0
67	Provisões do período	570.650	66.580	0	-
	Sub-total	570.650	66.580	0	-
68	Outros gastos e perdas	1.440.805	1.104.257	925.263	-
	Sub-total	1.440.805	1.104.257	925.263	-
69	Gastos e perdas por juros e outros encargos	59.216	16.542	24.301	68,1
	Sub-total	59.216	16.542	24.301	68,1
	Total Geral	98.774.278	104.949.581	102.554.872	102,3

EXECUÇÃO DO ORÇAMENTO

4º TRIMESTRE 2018

RENDIMENTOS E GANHOS

(Unid: Euros)

Contas	Designação	Execução 2017	Execução 2018	Orçamento 2018	% Execução 2018
70	Impostos, contribuições e taxas	2.305.221	2.200.151	2.355.176	93,4
	Sub-total	2.305.221	2.200.151	2.355.176	93,4
71	Vendas	0	11	0	#DIV/0!
	Sub-total	0	11	0	#DIV/0!
72	<i>Prestações de serviços:</i>				
72011	SNS-Contrato Programa:	83.834.816	84.392.944	86.790.744	97,2
720111	Internamento	42.131.267	40.777.877	42.304.185	96,4
720112	Consulta	10.939.306	11.124.621	11.956.262	93,0
720113	Urgência	8.164.600	8.137.343	8.094.850	100,5
720114	GDH Ambulatório	14.252.379	14.802.266	14.964.304	98,9
720115	Hospital de dia	442.788	504.442	524.098	96,2
720116	Outras prestações serviços de saúde:	7.904.476	9.046.395	8.947.045	101,1
7201161	Serviço Domiciliário	75.840	76.912	88.882	86,5
7201162	Programas de gestão da doença crónica	2.055.080	2.464.281	2.663.818	92,5
7201163	Saúde Sexual e Reprodutiva	116.800	77.211	119.297	64,7
7201164	Incentivos	3.792.765	4.374.469	3.937.022	
7201167	Medicamentos de cedência em ambulatório	566.511	599.234	591.156	101,4
7201168	Internos	1.297.480	1.286.308	1.286.312	100,0
7201169	Outras prestações serviços	0	167.980	260.558	64,5
72012	Prestações de Saúde de Financiamento Vertical	562.820	178.599	261.194	68,4
72013	Outras entidades responsáveis:	2.677.347	3.112.389	3.107.074	100,2
720131	Internamento	1.093.996	1.384.462	1.486.592	93,1
720132	Consulta	58.022	81.567	112.599	72,4
720133	Urgência	848.114	607.323	864.534	70,2
720135	Hospital Dia	0	0	29.913	0,0
720136	Meio Complementares de Diagnóstico e Terapêutica	616.659	773.818	428.487	180,6
720138	GDH Ambulatório	22.214	222.171	120.141	184,9
720139	Outras prestações de serviços	38.342	43.048	64.809	66,4
	Sub-total	87.074.984	87.683.932	90.159.012	97,3
75	Transferências e subsídios correntes obtidos	154.336	2.599.657	351.423	739,8
	Sub-total	154.336	2.599.657	351.423	739,8
76	Reversões	167.813	5.125	98.171	5,2
	Sub-total	167.813	5.125	98.171	5,2
78	Outros rendimentos e ganhos	2.622.173	1.856.778	2.218.073	83,7
	Sub-total	2.622.173	1.856.778	2.218.073	83,7
79	Juros, dividendos e outros rendimentos similares	5.833	30.556	6.808	448,8
	Sub-total	5.833	30.556	6.808	448,8
	Total Geral	92.330.360	94.376.210	95.188.662	99,1

EXECUÇÃO DO ORÇAMENTO

4º TRIMESTRE 2018

COMPRAS

(Unid: Euros)

Contas	Designação	Execução 2017	Execução 2018	Orçamento 2018	% Execução 2018
3125	Alimentação - géneros para confeccionar	2.621	2.121	2.198	96,5
	Sub-total	2.621	2.121	2.198	96,5
31261	Produtos farmacêuticos:				
312611	Medicamentos	10.283.606	13.745.256	11.124.268	123,6
312612	Reagentes e produtos de diag.rápido	1.927.283	2.313.258	2.002.496	115,5
312619	Outros produtos farmacêuticos	5.388	5.043	5.508	91,6
	Sub-total	12.216.278	16.063.557	13.132.272	122,3
31262	Material consumo clínico :				
312621	De penso	165.032	131.977	175.278	75,3
312622	Artigos cirúrgicos	417.582	408.497	462.122	88,4
312623	De tratamento	2.485.974	2.562.732	2.400.666	106,8
312624	De electromedicina	44.469	34.880	43.136	80,9
312625	De laboratório	128.772	117.946	131.482	89,7
312626	Próteses	1.879.075	1.840.036	1.763.805	104,3
312627	Osteosíntese	444.867	460.980	398.888	115,6
312629	Outro Material Consumo Clínico	1.396.678	1.501.077	1.488.302	100,9
	Sub-total	6.962.449	7.058.123	6.863.678	102,8
31263	Material de consumo hoteleiro	360.273	485.981	380.901	127,6
	Sub-total	360.273	485.981	380.901	127,6
31264	Material de consumo administrativo	171.961	158.513	190.219	83,3
	Sub-total	171.961	158.513	190.219	83,3
31265	Material de Manutenção e Conservação	318.479	371.016	313.587	118,3
	Sub-total	318.479	371.016	313.587	118,3
31269	Outro Material Consumo	1.242	0	1.276	0,0
	Sub-total	1.242	0	1.276	0,0
	TOTAL GERAL	20.033.302	24.139.311	20.884.130	115,6

EXECUÇÃO DO ORÇAMENTO

4º TRIMESTRE 2018

INVESTIMENTO

(Unid: Euros)

Contas	Designação	Execução 2017	Execução 2018	Orçamento 2018	% Execução 2018
43	Activos fixos tangíveis:				
431	Terrenos e recursos naturais	0	0	100.000	0,0
432	Edifícios e outras construções	726.658	325.604	4.030.027	8,1
433	Equipamento básico:	1.165.287	1.462.149	1.275.000	114,7
4331	Médico - cirúrgico	855.421	569.175	350.000	162,6
4332	De imagiologia	110.145	741.054	500.000	148,2
4333	De laboratório	2.636	107.676	50.000	215,4
4334	Mobiliário hospitalar	9.749	14.515	10.000	145,2
4335	De desinfecção esterilização	65.427	0	25.000	0,0
4336	De hotelaria	20.405	2.024	10.000	20,2
4338	Outros equipamentos básicos	101.504	27.705	330.000	8,4
434	Equipamento de transporte	0	0	50.000	0,0
435	Equipamento administrativo:	325.369	131.583	100.000	131,6
4351	Equipamento informático e de telecomunic	229.789	82.935	50.000	165,9
4352	Equipamento de escritório e de reprografia	0	9.010	0	-
4353	Mobiliário de escritório e de arquivo	11.273	21.209	0	-
4359	Outros	84.307	18.430	50.000	36,9
437	Outros activos fixos tangíveis	1.791	1.131	129.000	0,9
	Sub total	2.219.105	1.920.468	5.684.027	33,8
44	Activos Intangíveis	0	181.523	50.000	363,0
	Sub total	0	181.523	50.000	363,0
45	Investimentos em curso	58.111	91.856	860.000	10,7
	Sub total	58.111	91.856	860.000	10,7
	TOTAL GERAL	2.277.216	2.193.848	6.594.027	33,3